

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano Crônica 29 – Outubro, 2015

AUTORREFERÊNCIA NARCÍSICA

Ierecê Barbosa¹

Você sabe o que é autorreferência narcísica? Pode não saber o conceito, mas com certeza já vivenciou alguns exemplos: é quando a pessoa pensa que a sua percepção da realidade é a própria realidade. Ou seja, a realidade é definida pelos seus pensamentos e sentimentos. Se ela pensa ou sente que é, então é, e não adianta alguém dizer que não é. A partir daí fica definido seus valores: o bom, o mau, o certo, o errado, a verdade, a mentira e ai de quem discordar!

Tenho uma aluna que tem uma mãe assim. Com as aulas de psicologia ela identificou sua mãe como uma pessoa com tais características e ilustrou bem as aulas com seus exemplos caseiros. A pessoa autorreferente quer conduzir tudo e a todos ao seu modo e considera que qualquer visão diferente ameaça a sua hegemonia e isso a torna muito insegura, sente-se ameaçada e só fica bem se estiver no controle da situação.

Fiquei ouvindo aqueles exemplos e imaginando a situação daquela jovem, cheia de vida e de sonhos, em sua complicada relação familiar. Por que é tão difícil aceitar que o outro pensa de forma diferente? O pré-julgamento se ancora aí. As pessoas julgam sempre os outros tendo por base os seus valores. O direcionamento narcísico, também: “vai por mim, eu sempre sei o que é melhor para você”, “sou eu quem compro tudo”; “sou eu quem resolvo tudo”, “ eu sei o que é bom para minha família”.

Não reconhecer que o outro é diferente, querer impor a nossa vontade e visão de mundo ao outro, além de desrespeito às diferenças individuais é uma forma de minar as relações e de sequestrar a subjetividade alheia. O que é do outro não presta, é sempre feio, está fora dos padrões e por isso deve ser negado e desqualificado. Só o que é espelho, ou seja, só aquilo que reflete os seus valores é tido como certo e tem caráter universal.

Pessoas autorreferentes são complicadas em todos os campos de atividade. Em uma banca examinadora são terríveis, pois desqualificam o trabalho do início ao fim. Afinal, não foi ela quem orientou e sim o outro. Portanto, ele, o outro, não tinha o direito de conduzir o trabalho de forma a contrariar o seu estilo, obviamente o mais adequado cientificamente. Tenho presenciado análises de trabalhos de mestrado e doutorado excelentes que sofrem desqualificação por parte de avaliadores autorreferentes. Fico ali, escutando e analisando aquelas pessoas que cresceram tanto em determinada áreas do saber e que desconhecem a si mesmo. Qual é a dificuldade da pessoa dizer: “olha, seu trabalho está muito bom, é evidente o seu esforço de pesquisa, há seriedade no tratamento dos dados e fidedignidade dos resultados”. Se as imprecisões existirem, devem ser apontadas com respeito ao mestrando ou doutorando e ao seu orientador, mas sem “lenga lenga”, sem essa de ficar se autorreferenciando narcisicamente.

Minha aluna falou algo interessante: “professora, eu acabo fazendo o que minha mãe quer, porque ela fala que me ama e por me amar sabe o que é melhor para mim e isso

¹ Doutora em Educação, Jornalista, Psicanalista Clínica e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC/ ENS/ UEA. Email: ierecebarbosa@yahoo.com.br

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano
Crônica 29 – Outubro, 2015

é verdade, ela faz de tudo, não me deixa fazer nada”. Como a sala de aula não é consultório eu não adentro nas contradições, até porque penso que não devemos ensinar às pessoas aquilo que elas devem descobrir por si. É comum a pessoa autorreferente se fazer de vítima e pousar de incompreendida.

O importante é não esquecermos que amar é reconhecer, respeitar e admirar as diferenças daquele que está ao nosso lado e que tem todo o direito de seguir o seu próprio caminho.